

Análise de turgescência, perda de massa e aceitação da alface Rubinela

Mariana Vannucchi-Decicino^{1*}, Gerhard V. Ecker², Rafael B. Ferro³, Karla K. Borba⁴, Marcos D. Ferreira⁵, Fernando C. Sala⁶, Marta Regina Verruma-Bernardi⁶

1. Graduanda em Engenharia Agrônoma, Bolsista PIBIC/CNPq, CCA/UFSCar; *ma.vannucchi@hotmail.com

2. Graduando em Engenharia Agrônoma, PUIIC, CCA/UFSCar

3. Graduando em Engenharia Agrônoma, Bolsista PIBITI/CNPq, CCA/UFSCar

4. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP

5. Embrapa Instrumentação / São Carlos-SP

6. Professores do Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de São Carlos; CCA/UFSCar

Palavras Chave: *alface, perda de massa, análise sensorial.*

Introdução

Atualmente, a olericultura vem crescendo paralelamente à exigência do consumidor relacionada a produtos frescos e com melhores valores nutricionais. A alface é uma hortaliça de grande importância no cenário mundial, altamente suscetível às perdas na pós-colheita. Na maioria das hortaliças a manutenção da turgidez e firmeza são mandatórios para qualidade. Em folhosas particularmente, a impressão de frescor causado principalmente pelo bom estado de hidratação são fundamentais para qualidade. Para os produtos considerados, os consumidores associam qualidade à turgidez, ou seja, um produto com sinais de murchamento é logo considerado inapropriado para consumo (MATSUBARA et al., 2009).

O trabalho teve como objetivo analisar a turgescência e a perda de massa da cultivar da alface Rubinela produzida pelo CCA/UFSCar, bem como sua aceitabilidade.

Resultados e Discussão

Para o cultivo das alfaces foi utilizado o sistema hidropônico e as análises foram realizadas entre os dias 13 e 20 de maio de 2014,

Para medida de turgescência foi utilizado o aparelho Wiltmeter® que é um instrumento para medir a firmeza dependente da turgescência celular de folhas e de segmentos planares de órgãos (CALBO; NERY, 1995). As análises foram realizadas na EMBRAPA/Instrumentação - São Carlos.

A perda de massa da cultivar com raiz foi analisada comparando a massa fresca inicial e final da cultivar, obtendo assim o total de massa perdida em porcentagem em um período de oito dias, o mesmo da análise da turgescência.

As análises de aceitação foram realizadas no Laboratório de Análise Sensorial do CCA/UFSCar em cabines individuais com 50 provadores entre 18 e 60 anos. Cada provador recebeu em um prato uma folha da cultivar. A aceitabilidade foi testada quanto a cor, aroma, sabor, textura e aspecto global, utilizando uma escala hedônica não estruturada de 7 pontos.

Verificou-se que para pressão de turgescência houve uma diminuição, sendo que no 1º dia = 1,54 bar (unidade de pressão), e no 8º dia = 0,25. As leituras próximas a zero são para folhas murchas enquanto as leituras maiores são de folhas não sujeitas à desidratação (FERREIRA; CALBO, 1998).

Em relação à perda de massa verificou-se uma perda de massa 10,3% (Figura 1).

Os resultados do teste de aceitação mostraram médias de 6,3 para cor, 6,0 para aroma, para sabor 6,1, textura 6,3 e 6,2 para aspecto global.

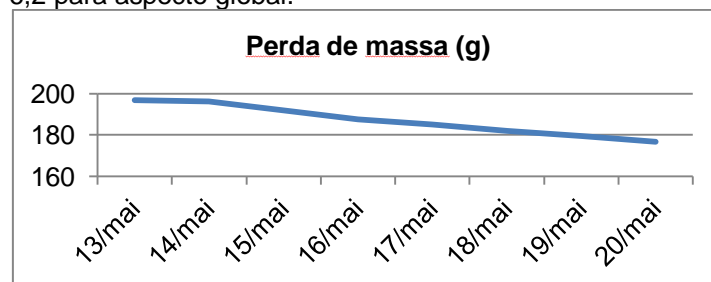


Figura 1. Perda de massa nas folhas da alface Rubinela.

Conclusões

Observou-se que a alface Rubinela obteve resultados para turgescência e perda de massa próximos a resultados relatados na literatura para outras cultivares

Quanto à aceitação, verificou-se que a cultivar Rubinela apresentou um resultado muito positivo, visto que sua média de notas foi 6,2 confirmando a aceitação da mesma no mercado.

Referências

- CALBO, A.G.; NERY, A.A. Medida de firmeza em hortaliças pela técnica de aplanção. **Horticultura Brasileira**, v.3, n.1, p.14-18, 1995.
- FERREIRA, M. D.; CALBO, A. G. Leitura de firmeza de folhas em Wiltmeter® é rápida e substitui medida de turgescência celular em sonda de pressão - alface e couve. In: Congresso Brasileiro de Olericultura. 48. Resumos...Maringá: ABH. p. S4160s-S4166. 2008.
- MATSUBARA, G.C.; FERREIRA, M.D.; CALBO, A.G. Determinação e comparação dos limiares de hidratação em alface (*Lactuca sativa*) em diferentes sistemas de cultivo. Embrapa São Carlos, p. 120, 2009.

Agradecimentos

Bolsa de PIBIC / CNPq / UFSCar

GEHORT – Grupo de Estudos em Horticultura. Centro de Ciências Agrárias – UFSCar